

GRUPO DE TRABALHO DE AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CALDAS DAS TAIPAS

JUNHO DE 2006

I – Introdução

O presente Relatório refere-se à avaliação externa da Escola Secundária Caldas das Taipas, concelho de Guimarães, realizada nos dias 4 e 5 de Maio de 2006, no âmbito da fase piloto de avaliação externa de estabelecimentos de educação e ensino, a que a Escola se candidatou. Este projecto, em curso no âmbito do Ministério da Educação, é da responsabilidade do grupo de trabalho instituído, para o efeito, por despacho conjunto do Ministros das Finanças e Educação (Anexo 1).

Esta fase piloto tem como objectivos ouvir e observar cada escola, recolhendo evidências que permitam identificar pontos fortes e fracos no seu desempenho, bem como as oportunidades de desenvolvimento criadas e os constrangimentos a ultrapassar, com vista a ser disponibilizado um conjunto de informações que constitua um instrumento de regulação interna e de prestação de contas sobre a qualidade dos desempenhos escolares, indispensáveis à administração e à sociedade em geral.

Além da observação directa e da análise documental realizada pela equipa externa, a Escola procedeu à sua própria apresentação de acordo com um guião previamente definido (Anexo 2). Em sequência, foram entrevistados e ouvidos em sucessivos painéis, as estruturas de direcção, gestão e administração bem como as de orientação pedagógica da escola, representantes dos serviços de orientação e apoios educativos, dos alunos, dos funcionários não docentes e de pais e encarregados de educação.

Desta avaliação resultaram classificações dos níveis de desempenho escolar alcançado em cinco domínios chave (Anexo 3):

- Resultados
- Prestação do serviço educativo
- Organização e gestão escolar
- Liderança
- Capacidade de auto-avaliação e de progresso da escola

Cada domínio chave foi operacionalizado recorrendo a um conjunto de factores que os sustentam e classificado de acordo com uma escala de avaliação de quatro níveis (Anexo 4).

A equipa de avaliação não pode deixar de registar a atitude de colaboração e solicitude demonstrada pela Escola, neste processo, nomeadamente no que se refere à documentação fornecida e à logística das entrevistas.

II – Enquadramento

A Escola Secundária de Caldas das Taipas está situada na Vila com o mesmo nome e pertencente ao concelho de Guimarães. A Escola foi criada em 1986 e entrou em funcionamento no ano lectivo de 1987/1988. O projecto dos edifícios segue um modelo oficialmente tipificado como ES24, previsto para acolhimento de 24 turmas em regime normal, podendo funcionar em desdobramento com 36 turmas e onde actualmente funcionam 45 em regime de desdobramento. Os espaços exteriores são adequados e bem cuidados mas, para além da falta de salas que impede o funcionamento em regime normal, a Escola carece de um pavilhão gimno-desportivo e de um auditório.

Dos perto de 1100 alunos que frequentam a Escola em regime diurno, aproximadamente 18% frequentam o 3º ciclo, 51% o secundário geral e 32% cursos tecnológicos. Há também aproximadamente 220 alunos a frequentar o Ensino Recorrente Nocturno, 26% dos quais no 3º ciclo. A Escola tem 111 professores, 66% dos quais do Quadro de Nomeação Definitiva, e 31 funcionários não docentes.

Nos exames nacionais de 12º ano realizados em 2005, a média para as duas disciplinas com maior número de alunos inscritos foi 5% acima da média nacional em Matemática e 16% acima da média em Português B.

III – Domínios chave do desempenho educativo - Síntese e classificação

1. Resultados

Bom

A escola define como objectivo central a aproximação entre os resultados nos exames nacionais e as classificações internas e vários interlocutores enfatizaram o facto de ser “a melhor do ranking no concelho de Guimarães”. Os resultados dos alunos são monitorizados de perto e são alvo de reflexão que incide na comparação entre turmas e disciplinas e ainda no cotejo com outras escolas com ofertas educativas semelhantes. A Escola valoriza a experimentação mantendo laboratórios de Ciências Físico-Químicas e de Biologia razoavelmente equipados e fomentando a existência de múltiplas actividades extra-curriculares. Com o quadro de honra a escola pretende reconhecer os alunos que se destacaram nas actividades curriculares. Não há problemas de indisciplina, devido à combinação de uma gestão próxima e muito determinada com a procura de bom ambiente humano. O Conselho Executivo fomenta activamente a participação de toda a comunidade escolar na vida da Escola, o que foi ilustrado pela divulgação e pelo convite à participação na sessão de apresentação da Escola realizada no âmbito da visita de avaliação externa. Os alunos são envolvidos nas decisões que lhes dizem directamente respeito, tais como a definição das medidas a tomar face a situações de indisciplina, e empenham-se nas eleições para a Associação de Estudantes.

2. Prestação do serviço educativo

Bom

A articulação é feita essencialmente no nível dos directores de turma, assumindo o respectivo coordenador um papel de relevo na organização pedagógica. A articulação intra-departamental é débil e as questões que surgem são resolvidas principalmente ao nível das secções. O levantamento das necessidades educativas de cada aluno é feito no início do ano lectivo. Os alunos com dificuldades económicas e outros alunos em situações de risco já chegam sinalizados à Escola; outras situações entretanto detectadas são encaminhadas para os serviços de psicologia e para os serviços de acção social, cuja resposta é limitada devido ao facto de a psicóloga só estar na escola 2 dias por semana. Para além dos cursos científico-humanísticos, a Escola tem apostado em cursos tecnológicos mais tradicionais, como Informática, Acção Social, Administração e Comunicação. A essa oferta de base juntar-se-á, no próximo ano lectivo, o Curso Profissional de Técnico de Termalismo e, eventualmente, uma oferta diversificada de cursos de nível 3, com que a Escola pretende substituir a actual oferta em ensino recorrente. Os horários são construídos pensando nos alunos e na realidade da sobrelotação da Escola. Procura-se manter a continuidade pedagógica na atribuição do serviço docente e, na constituição inicial das turmas, são seguidos critérios de homogeneização. Os encarregados de educação são informados das regras de funcionamento da escola e dos critérios de avaliação. Os alunos podem aceder a recursos informáticos em quantidade apreciável. Existe uma Associação de Pais activa e dinâmica e a articulação com as famílias é uma preocupação da gestão da escola e dos directores de turma. Há diversos mecanismos desenvolvidos para que exista mais informação a ser veiculada dos professores para os pais e encarregados de educação.

3. Organização e gestão escolar

Bom

O Conselho Executivo faz um planeamento minucioso de toda a actividade escolar, envolvendo outros agentes educativos. A sobrelotação da Escola implica a necessidade da rotação dos alunos pelos espaços, inviabilizando uma presença mais prolongada, e origina uma grande dificuldade na implementação de espaços de estudo acompanhado e na organização por áreas temáticas. Há preocupação em garantir a continuidade pedagógica das turmas e das direcções de turma, mas é dada prioridade máxima à atribuição das turmas de 12º ano. O facto de o corpo docente ser predominantemente do quadro de escola cria condições para um empenhamento mais efectivo. Os docentes novos são bem recebidos, ainda que não exista uma estratégia sistemática e formal voltada para a integração de novos professores. Entre os funcionários não docentes é claro o apreço pela política da direcção da Escola, mas é notória a redução do seu número nos últimos anos, o que poderá comprometer o desenvolvimento de acções de carácter administrativo e de apoio à actividade escolar. As instalações são limpas, arranjadas e não têm vestígios de vandalismo. Dada a sobrelotação da escola, há uma grande falta de salas e de espaços para arquivo e arrumo, de um pavilhão gimno-desportivo e

de um auditório. A Biblioteca é um espaço moderno, funcional e com acesso às novas tecnologias da informação. É também de referir a quantidade e diversidade de publicações escolares e, a outro nível, a plataforma Moodle, que funciona como um dinâmico veículo de informação entre professores, funcionários, alunos e pais.

4. Liderança

Bom

A escola posiciona-se, de um modo claro, como uma escola de rigor, que pretende ser agente de educação no processo de qualificação sócio-cultural da região em que se insere. A gestão é essencialmente responsabilidade do Conselho Executivo, que investe nas lideranças intermédias, em especial nas direcções de turma e na sua coordenação. A acumulação do cargo de Presidente do Conselho Executivo e Presidente do Conselho Pedagógico favorece a articulação entre estes dois órgãos e a Assembleia de Escola, embora mantendo relações muito cordiais com os restantes órgãos, tem um papel limitado na definição das linhas estratégicas da escola e na articulação com a comunidade. O Conselho Executivo pretende criar uma escola ágil e facilmente adaptável à formação necessária em cada momento pela comunidade envolvente, recorrendo fortemente à informática e às tecnologias da informação e comunicação. A Escola está orientada para a procura de projectos e parcerias estruturantes que potenciem a sua acção educativa e proporcionem uma forma adicional de financiamento das actividades.

5. Capacidade de auto-regulação e progresso da escola

Muito Bom

A avaliação, interna e externa, é considerada estruturante para a melhoria contínua do serviço educativo. Nesse sentido, a Escola tem procurado todas as oportunidades para contrapor uma visão externa do seu desempenho àquela que resulta duma análise interna. O seu auto-conhecimento baseia-se em informação e reflexão sistemáticas, embora a recolha de informação e a análise sejam ainda predominantemente centradas no trabalho das direcções de turma e da respectiva coordenação. A Escola tem a percepção do seu papel relevante no seio da sociedade local, daí o esforço dos agentes educativos para criar e sustentar uma boa imagem institucional. Existe, no entanto, um outro factor externo que assegura no curto/médio prazo uma actividade escolar no nível actual ou mesmo superior: a evolução demográfica local, elevada relativamente à média nacional, permite assegurar um fluxo contínuo e crescente de alunos para a Escola. Esta é uma oportunidade que permite à Escola pensar em planos educativos ambiciosos e sustentáveis.

IV – Análise dos factores por domínio

1. Resultados

1.1 Sucesso Académico

Um objectivo da Escola consiste em aproximar as classificações internas das obtidas em exames nacionais. Esse é um indicador do rigor que o Conselho Executivo quer incutir em todos os processos internos à Escola. O facto da Escola ser “a melhor do ranking no concelho de Guimarães” foi enfatizado por vários intervenientes. Este aspecto deve ser mais salientado considerando a realidade sócio-económica envolvente, à partida menos favorável aos bons resultados académicos. Os níveis de insucesso e de abandono têm diminuído nos últimos anos. Os resultados dos alunos são monitorizados de perto e são alvo de reflexão que incide na comparação de turmas, de disciplinas e ainda com outras escolas com ofertas educativas semelhantes. Essa reflexão é patente também nos relatórios que são produzidos anualmente no âmbito dos procedimentos de auto-avaliação.

Os cursos tecnológicos de informática têm resultados inferiores aos dos outros cursos devido especialmente à desadequação entre expectativas e realidade curricular (os alunos esperam trabalhar com computadores e têm que estudar algoritmia). Estes cursos têm também habitualmente taxas de insucesso elevadas noutras escolas.

1.2 Valorização dos Saberes e da Aprendizagem

A Escola tem laboratórios de Ciências Físico-Químicas e de Biologia razoavelmente equipados. Para além das actividades curriculares existem outras oportunidades, como, por exemplo, a participação no Clube de Astronomia, com as quais se pretende fomentar nos alunos uma prática dos métodos científicos.

Os Directores de Turma têm no seu horário uma hora semanal para apoio e orientação educativa (AOE). Essa hora é habitualmente muito participada, e as actividades realizadas dependem do nível dos alunos em causa: enquanto no 10º ano o objectivo prioritário é o acompanhamento da inserção dos alunos na Escola no 9º ano é feito aconselhamento e orientação vocacional.

1.3 Comportamento e Disciplina

A Escola não tem problemas de indisciplina, resultado da combinação do seguinte conjunto de factores: procura de bom ambiente humano, gestão próxima e determinada e ausência de grupos especialmente perturbadores.

Logo no início do ano lectivo, nas reuniões com os encarregados de educação, os directores de turma apresentam as regras de conduta da escola. Há também um código de conduta implícito que é rapidamente adquirido: “se sujarem, limpam e arrumam sempre as cadeiras antes de saírem das salas”. Como tal, o espaço da escola é limpo, arranjado, asseado e sem vestígios de vandalismo.

Os problemas de mau comportamento detectados pelos funcionários, embora poucos, “porque já são mais velhos e o meio é pacato”, são levados directamente ao Conselho Executivo.

1.4 Participação e Desenvolvimento Cívico

O Conselho Executivo fomenta activamente a participação de toda a comunidade escolar. A visita de avaliação externa, por exemplo, foi amplamente divulgada, havendo informações afixadas em diversos locais convidando a comunidade escolar a assistir à sessão inicial de apresentação da Escola. Com o objectivo de envolver os alunos nas decisões que lhes dizem directamente respeito, face a situações de indisciplina, os próprios alunos são auscultados sobre as medidas a tomar.

É cultivada a responsabilização, o respeito pelos outros e o espírito de solidariedade, através da interiorização de regras de conduta dentro e fora da sala de aula e das muitas actividades em que os alunos se envolvem, com apoio do Conselho Executivo. Durante o período da visita estava a decorrer uma campanha de recolha de roupa interior para crianças, totalmente organizada por um grupo de alunos. Um outro grupo de alunos mantinha um projecto de recolha selectiva de resíduos.

Existe material audiovisual em cada um dos blocos e também alguns computadores portáteis que os alunos podem pedir emprestados para preparação de apresentações em aula.

As eleições para a Associação de Estudantes são bastante disputadas, sendo-lhes dado um lugar de destaque nas publicações escolares. A Associação envolveu-se no último ano num projecto ambicioso que implicou a remodelação do polivalente e a aquisição de diverso material audiovisual.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e Sequencialidade

A articulação intra-departamental é débil (“uma realidade organizacional em criação”) e as questões que surgem são resolvidas sobretudo ao nível das secções dos departamentos. Uma excepção é a coordenação curricular e a articulação do ensino e da avaliação no Departamento de Línguas. Os coordenadores de departamento não assumem uma liderança efectiva dos professores do departamento. Por exemplo, se for detectado um possível problema de incompetência científica ou pedagógica de um professor, os alunos são convidados a falar directamente com esse professor, dado que “é muito complicado falar com um colega e igual sobre estes problemas”.

A articulação é feita essencialmente no nível dos directores de turma, assumindo o respectivo coordenador um papel de relevo na organização pedagógica. No entanto, a sequencialidade entre ciclos de aprendizagem não é garantida e a ligação entre o 3º ciclo do básico e o secundário é muito ténue. São, por exemplo, os coordenadores de secção que, no fim de cada ano lectivo, se deslocam às EB23 da região com o objectivo de esclarecer os alunos sobre as várias opções que podem seguir no ensino secundário.

2.2 Diferenciação e Apoios

Os alunos com dificuldades económicas e outros alunos em situações de risco já vêm sinalizados das escolas de origem. Outras situações novas são detectadas pelos funcionários não docentes, directores de turma e professores, que analisam comportamentos dentro e fora da sala de aula, e são encaminhadas para os serviços de psicologia e para os serviços de acção social. A principal dificuldade consiste no facto da psicóloga, com contrato de prestação de serviços correspondente a dois dias por semana, suportado por financiamentos próprios da escola, não se poder dedicar à escola em tempo integral, como seria desejável numa escola com esta dimensão.

O levantamento das necessidades educativas de cada aluno é feito pelos directores de turma, com base, entre outros, em inquéritos lançados no início do ano lectivo.

A resposta às necessidades educativas especiais e às dificuldades de cada aluno é feita com recurso à sala de estudo acessível a todos os alunos e onde está permanentemente um professor. O Coordenador dos Directores de Turma recolhe o registo das presenças na sala de estudo, trata-o e divulga-o trimestralmente.

2.3 Abrangência do Currículo

Para além dos cursos científico-humanísticos, a Escola tem apostado em cursos tecnológicos mais tradicionais, como Informática, Acção Social, Administração e Comunicação. Está em preparação um novo curso de Termalismo, aproveitando o facto da Escola estar localizada numa zona termal e, portanto, com acesso a equipamentos e profissionais experientes. O curso profissional de Técnico de Termalismo possibilitará saídas profissionais nos clubes de saúde que têm vindo a ser criados no país.

Actualmente a Escola tem duas turmas de ensino recorrente, uma de básico e uma de secundário. Tendo em consideração que esta modalidade de ensino vai acabar, o Conselho Executivo pretende que essa oferta seja substituída, num prazo curto, por cursos de nível 3 com uma resposta o mais diversificada possível.

Há inúmeros projectos em curso, com os quais se pretende criar nos alunos competências diversificadas, tais como projectos integrados na "oficina de comunicação" ("Rádio ESCUTA", Jornal "Notícias do Trigo"), um "club de astronomia" e ainda uma iniciativa ligada aos livros e à literatura - "Ao sabor dos livros".

2.4 Oportunidades de Aprendizagem

O Presidente do Conselho Executivo, ao fazer a atribuição do serviço docente, procura manter a continuidade pedagógica. Na constituição inicial das turmas são seguidos critérios de equilíbrio. Os alunos acham os horários óptimos e a dimensão das turmas adequada, mas consideram que têm aulas a mais.

A assiduidade é controlada pelos directores de turma e as faltas são comunicadas, com a maior brevidade possível, aos encarregados de educação. Na reunião de início do ano lectivo, estes são alertados para a necessidade de assiduidade e de pontualidade dos alunos.

Sendo necessário, os professores dão aulas suplementares para que sejam cumpridos os programas. Os alunos afirmam que os resultados são bons.

2.5 Equidade e Justiça

Não existe discriminação positiva ou negativa na elaboração das turmas, tendo-se percebido que os horários são construídos pensando nos alunos e na sobrelotação da Escola, e não nas conveniências dos docentes. Os alunos consideram que existe transparência e justiça no modo como são tratados e avaliados. Os alunos e seus pais e encarregados de educação são informados das regras de avaliação logo no início do ano lectivo.

A sala de estudo está aberta todos os dias e existe sempre um professor disponível. Há bastantes computadores ligados à Internet e de acesso livre aos alunos. Em cada um dos edifícios da Escola existe equipamento audiovisual disponível (portáteis e projectores de vídeo), tanto para as aulas como para serem requisitados pelos próprios alunos para prepararem e realizarem apresentações.

2.6 Articulação com as Famílias

A Associação de Pais é activa e dinâmica, embora a participação das famílias seja dificultada pela baixa escolarização média dos pais, e pela realidade sócio-económica envolvente, onde é evidente a existência

de problemas económicos (fenómeno cíclico), com os consequentes fenómenos da pobreza envergonhada e do retorno à emigração. A Escola esforça-se por encontrar processos que possibilitem a comunicação com as famílias afectadas por este tipo de problemas, no sentido de minimizar tanto quanto possível os reflexos no aproveitamento escolar dos alunos envolvidos.

A articulação com as famílias é uma preocupação da gestão da Escola e dos directores de turma. Há processos sistemáticos para o seguimento das reclamações dos pais, que são sempre alvo de menção em relatório específico. Há um esforço para que exista mais informação a ser veiculada dos professores para os pais, quer através das várias publicações periódicas quer através da plataforma Moodle. Informação mais específica, tal como regras de avaliação, é enviada aos encarregados de educação por carta registada e as faltas são comunicadas por qualquer meio, incluindo o contacto por telemóvel. Não existe uma política geral da escola para os TPC, embora a sua realização seja sempre controlada pelos professores.

2.7 Valorização e Impacto das Aprendizagens na Educação

O facto da Escola ser “a melhor do ranking no concelho de Guimarães” foi enfatizado em especial pelos alunos, sendo um motivo de orgulho para todos os que valorizam a vertente de prosseguimento de estudos.

Os encarregados de educação, na sua maioria, expressam expectativas baixas face à escola e às aprendizagens dos seus educandos.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, Planeamento e Desenvolvimento da Actividade

A Escola está dotada de documentos orientadores claros, concisos e com uma hierarquia bem definida. Assim, o Projecto Educativo estabelece os fundamentos da acção da Escola e define os objectivos gerais a atingir e as orientações para a acção; dele decorrem o Regulamento Interno e o Plano Anual de Actividades. Este Plano organiza-se com base nas acções propostas pelos departamentos, pela biblioteca e centro de recursos, pelos serviços de apoio e complemento educativo e pelos projectos, oficinas e clubes, ilustrando a riqueza da vida da Escola. Os planos anuais e respectivas actividades são objecto de avaliação final.

Refira-se ainda que Projecto Educativo não tem referência temporal e prazo de vigência previsto e, nos planos anuais de actividade, faltarão a definição de objectivos específicos e de metas para o ano em causa.

A organização da actividade escolar é marcada por dois factores essenciais: a dedicação do Conselho Executivo, a ponto de terem somente uns dias de férias no ano, e a sobrelotação da Escola, resultado das suas 45 turmas quando não deveria ter mais de 36. O primeiro factor proporciona um planeamento minucioso de toda a actividade escolar, envolvendo outros agentes educativos. O facto do Presidente do Conselho Executivo ser também o Presidente do Conselho Pedagógico permite uma perspectiva e acção integrada na Escola. A sobrelotação da Escola implica a necessidade da rotação dos alunos, inviabilizando uma presença mais prolongada em espaços próprios. Origina também uma grande dificuldade na implementação de espaços de estudo acompanhado e por áreas temáticas, um reparo expresso pelos pais e encarregados de educação dos alunos.

3.2 Gestão dos Recursos Humanos

O facto do corpo docente ser predominantemente do quadro de escola e de a grande maioria residir nas redondezas possibilita condições para um empenhamento mais efectivo. No entanto, a mobilidade docente continua a dificultar a continuidade e o aprofundamento de algumas apostas da Escola. O Conselho Executivo faz a seguinte apreciação dos docentes: 30% mostram total disponibilidade para acções na Escola, 40% grande disponibilidade e 30% estão porventura aquém do que seria normal exigir (a este último valor está provavelmente associado um certo grau de absentismo). Esta distribuição é globalmente favorável ao dinamismo da Escola. Os docentes novos são bem recebidos, sendo facilmente socializados na cultura escolar, ainda que sem a existência de uma estratégia sistemática e formal voltada para a integração de novos professores.

Há, por parte do Presidente do Conselho Executivo, responsável pelos horários e pela atribuição das direcções de turma, a preocupação de garantir a continuidade pedagógica das turmas e direcções de

turma. No entanto, é dada prioridade máxima à atribuição das turmas de 12º ano, mas não são descuradas situações como as de 3 turmas de repetentes do ensino básico que foram atribuídas a professores com maior experiência de leccionação. Ainda relativamente às direcções de turma, foi recentemente organizada uma formação direccionada apenas para esta função.

Relativamente aos funcionários não docentes, é claro o apreço pela política da direcção da Escola e empenhamento dos seus agentes directos, que consideram como exemplos a seguir. É notória a redução do número de funcionários nos últimos anos, o que poderá comprometer o desenvolvimento de acções de carácter administrativo e de apoio à actividade escolar. Os funcionários administrativos e auxiliares consideram que deviam ter mais oportunidades de formação contínua.

3.3 Qualidade e Acessibilidade dos Recursos

O espaço de Escola não tem identidade arquitectónica, mas é limpo, arranjado, e não tem vestígios de vandalismo. Foi salientada por diversas vezes a necessidade de um maior número de salas, dada a sobrelotação, e a necessidade de um pavilhão gimno-desportivo e de um auditório.

De entre as infra-estruturas, salienta-se o espaço da Biblioteca, moderno, funcional e com acesso às novas tecnologias da informação (onde funcionam exposições temporárias). Também os Serviços Administrativos, em regime de espaço aberto, funcionam de forma articulada e eficiente. Constatou-se também a evidente falta de espaço para a concretização de um arquivo com estrutura moderna e funcional. Os laboratórios estão razoavelmente equipados, em larga medida com apoio do programa Ciência Viva. A cantina tem a estrutura clássica, sendo explorada por contrato.

3.4 Ligação às Famílias

Um aspecto significativamente diferenciador desta Escola é o nível de veículos de comunicação para o interior e exterior do espaço educativo. É de referir a quantidade e diversidade de publicações escolares de que se salientam: revista Impressões (anual), Notícias do Trigal (editado em cada trimestre lectivo e vencedor do 1º concurso de jornalismo escolar), Anuário (fotos das turmas, resultados escolares, actividades, etc.), Infoescola (mensal). A um outro nível, a plataforma Moodle funciona como um dinâmico veículo de informação entre professores, funcionários, alunos e pais. Deverá também ser salientado o Núcleo de Astronomia da Escola, reconhecido nacionalmente pela sua qualidade, que alimenta uma interessante e educativa página na Internet.

Como foi dito anteriormente, a escola é de fácil acesso às famílias, havendo disponibilidade dos directores de turma para receber os pais em horários convenientes e flexíveis. O Coordenador de directores de turma mantém uma monitorização próxima dos contactos dos directores de turma com os pais, através de análise dos relatórios dessas reuniões.

4. Liderança

4.1 Visão e Estratégia

A escola posiciona-se, de um modo claro, como uma escola de rigor, que pretende ser agente de educação no processo de qualificação sócio-cultural da região em que se insere. A oferta educativa centra-se especialmente no ensino secundário, abrangendo tanto a oferta para prosseguimento de estudos como cursos profissionais, de que é exemplo o Curso Técnico de Termalismo, que foi desenvolvido em parceria com as termas locais e que se iniciará no próximo ano lectivo. O número de turmas de ensino básico é residual e, dada a sobrelotação da Escola e as necessidades de formação da população que a escola serve, a opção da Escola vai no sentido do abandono da formação básica e da dedicação a uma oferta muito diversificada de nível secundário e pós-secundário.

4.2 Motivação e Empenho

A acumulação do cargo de Presidente do Conselho Executivo e Presidente do Conselho Pedagógico favorece a articulação entre estes dois órgãos.

A gestão é essencialmente da responsabilidade do Conselho Executivo, que conta com a colaboração das lideranças intermédias, em especial as direcções de turma. Estas são, por sua vez, coordenadas de forma motivada e interventiva.

A Assembleia de Escola, que mantém relações muito cordiais com os restantes órgãos, tem um papel limitado na definição das linhas de orientação da Escola e na articulação com a comunidade.

4.3 Abertura à Inovação

O Conselho Executivo pretende criar uma escola ágil e facilmente adaptável à formação necessária em cada momento pela comunidade envolvente. Essa agilidade seria obtida recorrendo fortemente à informática e às tecnologias da informação e comunicação. Ao longo dos últimos anos foram criados bastantes postos de trabalho com acesso à Internet e a plataforma Moodle é usada de forma intensiva para disponibilização de conteúdos pedagógicos, avaliações, legislação, actas de reuniões dos vários órgãos e notícias gerais da escola.

A participação activa em vários projectos tem fomentado ligações da escola com a Universidade.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

A Escola está orientada para a procura de projectos e parcerias estruturantes que potenciem a sua acção educativa. A opção por um determinado projecto baseia-se tanto na sua solidez ao longo do tempo como nos contributos directos para a estratégia da escola. A participação em projectos é também vista como uma forma adicional de financiamento das actividades. A Escola recorre a várias parcerias com entidades e instituições do meio ou de âmbito nacional para dinamizar cursos profissionais, estágios e apoio a projectos.

Estão activos projectos relacionados com o espaço Biblioteca, com o Núcleo de Astronomia, com as actividades de Rádio e Teatro, assim como projectos que envolvem iniciativas de comunicação, tais como as publicações escolares "Impressões", "Trigal", "Anuário" e "Infoescola". A Escola participa também em diversos projectos Ciência Viva. A quase ausência de projectos internacionais é uma debilidade reconhecida. Seguindo uma tradição da Escola, são procuradas parcerias locais para a realização de estágios em empresas/instituições para alunos de cursos profissionalizantes.

5. Capacidade de auto-regulação e progresso da escola

5.1 Auto-Avaliação

Para a Escola, a avaliação interna e externa é considerada estruturante para o sucesso de um esforço contínuo de melhoria. Nesse sentido, a Escola tem procurado todas as oportunidades para contrapor visões externas do seu desempenho com a visão que resulta duma análise interna. São exemplos desta aposta a participação no projecto AVES, desde 2002/2003, e a candidatura a este piloto de avaliação externa. O auto-conhecimento é baseado em informação e reflexão sistemáticas, embora a recolha de informação e a análise sejam ainda predominantemente centradas no trabalho das direcções de turma e da respectiva coordenação.

5.2 Sustentabilidade do Progresso

A Escola tem a percepção do seu papel relevante no seio da sociedade local, daí o esforço dos agentes educativos para criar e sustentar uma boa imagem institucional.

No que concerne à sustentabilidade do progresso evidenciado pela Escola, uma ameaça reside no facto da liderança ser forte mas muito centrada na pessoa do Presidente do Conselho Executivo. Um outro factor potencialmente limitativo do progresso qualitativo da Escola é externo e resulta da relativamente débil estrutura social da comunidade local onde a Escola recruta os seus alunos. Este aspecto foi sintetizado pela afirmação "falta mundo à Escola". No entanto, a Escola tem assumido esta dificuldade como um desafio à sua capacidade de resposta e como um critério de reconhecimento do valor acrescentado que o seu trabalho proporciona à comunidade em que está inserida.

Um outro factor externo assegura no curto/médio prazo uma actividade escolar no nível actual ou mesmo superior: a evolução demográfica local assegura um fluxo contínuo e mesmo crescente de alunos para a escola. Este facto, documentado com estudos demográficos, é um seguro de vida para a escola, o que lhe permite pensar em planos educativos ambiciosos e sustentáveis.

A Escola revela capacidade para incrementar a sua autonomia na gestão dos recursos, no planeamento das actividades educativas e na organização escolar.

V – Considerações finais

A Escola apresenta um conjunto de pontos fortes, entre os quais se destacam:

- A diversificação da oferta formativa;
- O empenhamento e a determinação do Conselho Executivo;
- A prática persistente de monitorização dos resultados escolares;
- As lideranças intermédias empenhadas;
- O bom clima no relacionamento e o cumprimento de regras;
- A participação dos alunos na vida da Escola;
- O acesso alargado a equipamentos laboratoriais, informáticos e à biblioteca e centro de recursos;
- a riqueza dos meios de comunicação entre a comunidade escolar.

Apresenta, contudo, algumas debilidades:

- A articulação frágil e insuficiente com as escolas do ensino básico de origem dos alunos;
- A dificuldade de inserção do 3º ciclo na “cultura predominantemente secundária da escola”, agravada pela selecção alheia dos alunos que recebe no 7º ano de escolaridade;
- A sobrelotação que implica desdobramento e ausência de espaços para salas de apoio e outras actividades;
- A debilidade na organização e funcionamento dos departamentos;
- O elevado absentismo de alguns docentes;
- A falta de um gabinete de psicologia a tempo inteiro;
- A falta de um técnico para manutenção do parque informático;

A Escola apresenta algumas oportunidades de desenvolvimento futuro:

- Excelente imagem na comunidade local;
- Criação de novos cursos tecnológicos e de outras ofertas de formação capazes de responder às necessidades da região;
- Aprofundamento do processo de auto-avaliação com envolvimento generalizado da comunidade escolar.

Contudo, poderá vir a confrontar-se com algumas dificuldades:

- A não resolução do problema da selecção dos alunos que lhe são enviados para o 7º ano de escolaridade;
- Dificuldades de articulação entre os ensinos básico e secundário;
- A definição muito tardia da rede, que não permite uma preparação adequada;
- Aumento da toxicodependência em zonas envolventes exteriores à escola pode implicar aumento da insegurança.

A abrangência da oferta é uma questão estratégica para a Escola: por um lado, tem de definir a justeza da continuidade do ensino básico e, em caso afirmativo, encontrar formas de regular a selecção dos alunos que ingressam nesta Escola no 7º ano de escolaridade; por outro lado, a variedade de cursos disponibilizados permite à população local aceder uma gama de opções alargada, mas constitui um desafio muito exigente à capacidade de concertar objectivos e recursos. O trabalho conjunto com as escolas vizinhas e com outras instituições com responsabilidades na formação permitiria orientar a oferta para áreas para as quais a Escola se sente mais vocacionada e está melhor apetrechada.